

1 **ATA DA OCTOGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO RIO BANABUIÚ – ANO: DOIS MIL E VINTE E SEIS**

3 Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às oito horas e trinta mi-
4 nutos, realizou-se a Octogésima Nona Reunião Ordinária deste Comitê, que ocorreu de forma
5 presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Mombaça.
6 A reunião teve como pauta: Abertura e informes; Entrega de Comendas ao Prefeito e
7 Presidente da Câmara Municipal de Mombaça; Aprovação da Ata da 88ª Reunião Ordinária;
8 Planejamento das ações do Comitê para 2026; Atualização da Câmara Técnica dos Planos de
9 Gestão Proativo de Seca; Orçamento do Comitê do Banabuiú; Avaliação da Alocação do 2º
10 semestre de 2025 e Operação Emergencial do 1º semestre de 2026 e encaminhamentos e En-
11 cerramento. Estiveram presentes na referida reunião os seguintes membros: o Sr. Elesbão Pe-
12 reira Menezes Filho (Câmara Municipal de Morada Nova), o Sr. Adilom Ferreira de Sousa
13 (Câmara Municipal de Pedra Branca), os Srs. Antônio Bastos de Lima e Daniel Bandeira
14 Lima (Prefeitura Municipal de Banabuiú), os Srs. Natanael de Oliveira Marques e Maria Bru-
15 na Veras Carvalho (Prefeitura Municipal de Mombaça), o Sr. Alexandre Martins da Silva
16 (Prefeitura Municipal de Senador Pompeu), os Sr. Jefte Arnon de Almeida Conrado (Prefeit-
17 ura municipal de Quixeramobim), o Sr. Edinardo Sales Pinheiro (Prefeitura Municipal de Pi-
18 quet Carneiro), a Sra. Maria Bezerra Pinto (Prefeitura Municipal de Boa Viagem), a Sra. Ma-
19 ria Audelinda Santiago (Crede 12), o Sr. Cristiano da Silva Paes (EMATERCE), o Sr. Isac
20 Bindar de Brito (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Ibi-
21 cuitinga), O Sr. Vicente Honorato da Silva (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricul-
22 tores (as) Familiares de Pedra Branca), o Sr. Deusimar Militão de Almeida (Sindicato dos
23 Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Quixeramobim), o Sr. Wilton Mag-
24 no Viana Pinheiro (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de
25 Milhã), o Sr. Francisco Assis Pereira (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores
26 (as) Familiares de Senador Pompeu), o Sr. Francisco Gilcier Belo representando (Sindicato
27 Rural de Morada Nova), os Srs. Arnaldo Cavalcante Lima e Antônio Sérgio Vieira Fernandes
28 (Federação das Associações Comunitárias de Boa Viagem), o Sr. Antônio Bernardo Dias (Fe-
29 deração das Associações do Município de Piquet Carneiro), o Sr. Antônio Luis da Silva Filho
30 (Associação Comunitária dos Remanescentes de Quilombo de Mearim), a Sra. Tatiane de
31 Lima Pereira (Fosfadatos do Norte – Nordeste S/A – Fosnor), o Sr. José Raulino P. Filho re-
32 presentando (CAGECE), a Sra. Maria Regina do Vale Almeida (SAAE de Boa Viagem), o Sr.
33 Valdenis Rabelo Coutinho (SAAE de Morada Nova), o Sr. Francisco Carlos Farias (SAAE de
34 Banabuiú), o Sr. José Ronilson Rodrigues de Paula (SAAE de Quixeramobim), o Sr. Antônio
35 Gilberto Sousa Lima Cavalcante (Saae de Pedra Branca), o Sr. João Ferreira Moreno Filho
36 (Colônia de Pescadores Profissionais Artesanais e Aquicultores Z-50), a Sra Joana Darc Sil-
37 veira Farias (SISAR). A reunião foi aberta sob a presidência do Sr. José Ronilson Rodrigues
38 de Paula, que agradeceu a acolhida do município de Mombaça, na pessoa do Sr. Natanael
39 Marques e da Sra. Maria Bruna Veras Carvalho, representantes da Prefeitura local no Comitê
40 do Banabuiú. O presidente destacou a importância das reuniões itinerantes para compreender
41 a realidade dos quinze municípios que compõem a sub-bacia, proporcionando maior dinamismo
42 e conhecimento das diferentes culturas e desafios locais. Saudou todos os presentes, espe-
43 cialmente as mulheres, ressaltando a relevância da participação feminina no colegiado, men-
44 cionando que o Fórum Cearense de Comitês apontou baixa representatividade feminina em

45 alguns Colegiados, razão pela qual o fortalecimento dessa participação deve ser uma meta.
46 Agradeceu o empenho de todos que se deslocaram de longas distâncias para estar presentes,
47 exemplificando a dedicação dos membros que enfrentam desafios logísticos para contribuir
48 com a gestão participativa. Em seguida, o Sr. Luis César, Coordenador do Núcleo Operacio-
49 nal da COGERH, cumprimentou a todos, destacando a parceria entre o Estado e a sociedade
50 na gestão dos recursos hídricos. Reforçou que a contribuição dos usuários e membros da so-
51 ciedade civil, que estão na ponta, torna o trabalho mais eficiente e eficaz, especialmente dian-
52 te das características climáticas desafiadoras da região. Agradeceu a acolhida do município e
53 desejou uma excelente reunião a todos. O Sr. Natanael Marques, representante do Poder Pú-
54 blico Municipal de Mombaça, deu as boas-vindas em nome do município, cumprimentou a
55 mesa e destacou o orgulho de sediar o evento após nove anos. Agradeceu a parceria com o
56 Comitê e saudou todos os visitantes, desejando uma produtiva reunião. A Sra. Josielma Pi-
57 nheiro Fernandes Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Mombaça, cumprimentou a to-
58 dos, enfatizou a importância do debate sobre a água, recurso essencial à vida, e destacou a
59 honra de compor uma mesa diretora exclusivamente feminina na Câmara Municipal, fato raro
60 no Estado. Parabenizou as mulheres presentes e colocou os poderes executivo e legislativo à
61 disposição para contribuir com o Comitê. O Sr. Alexandre Martins da Silva, Secretário do
62 Comitê, agradeceu o carinho de todos e reforçou que o Comitê se tornou uma família. Desta-
63 cou que as reuniões itinerantes permitem conhecer a realidade de cada município, fortalecen-
64 do a luta coletiva pela água. Enfatizou que o trabalho voluntário das 50 instituições é pautado
65 no diálogo e no respeito. Acrescentou que as mulheres têm um olhar diferenciado e essencial
66 nesse processo. Conclamou a todos para semear a paz e buscar harmonia nas decisões, pedin-
67 do bênçãos para um bom inverno. O Sr. Arnaldo Cavalcante Lima, Secretário Adjunto, com-
68 plementou a mesa saudando a todos, ressaltou a importância da gestão participativa, do diálo-
69 go e da fé no semiárido. Citou a luta árdua pela entrega de água com qualidade e mencionou
70 o exemplo de dedicação do presidente Ronilson e da Sra. Regina, do SAAE de Boa Viagem.
71 Destacou a necessidade de ampliar o debate para buscar melhorias para o cidadão e a impor-
72 tância de discutir a alocação de água atendendo a todos os setores. Parabenizou a diretoria
73 pela iniciativa de realizar a reunião em Mombaça após nove anos. O Sr. Orlando Benevides
74 Cavalcante Filho, Prefeito Municipal de Mombaça, chegou posteriormente e foi convidado a
75 compor a mesa. Justificou seu atraso devido a problemas de saúde com seus filhos e agrade-
76 ceu a presença de todos. Ressaltou que a água é um dos temas mais importantes no Ceará, es-
77 tado inserido no semiárido, e que a Prefeitura de Mombaça é parceira ativa na gestão hídrica,
78 tanto com a CAGECE na sede do município, quanto com o SISAR na zona rural. Colocou a
79 administração municipal à disposição para o trabalho conjunto e desejou que a reunião pro-
80 duzisse grandes encaminhamentos e propostas. Na sequência, foi realizado o momento solene
81 de entrega das Comendas pela Parceria na Gestão de Recursos Hídricos. O Sr. Orlando Bene-
82 vides Cavalcante Filho, Prefeito Municipal de Mombaça, e a Sra. Josielma Pinheiro Fernan-
83 des Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Mombaça, foram agraciados com a honraria
84 em reconhecimento à parceria e ao apoio à gestão dos recursos hídricos na bacia. A diretoria
85 do Comitê e representantes locais realizaram a entrega das comendas, registrando o momento
86 de gratidão e fortalecimento das relações institucionais. Foi informado que a Comenda "Ami-
87 go das Águas" à Sra. Anaulhya Patrícia, gerente da CAGECE, seria entregue na próxima reu-
88 nião devido a um imprevisto. Dando continuidade, foi submetida à plenária a Ata da 88ª Reu-
89 nião Ordinária do CSBH-RB, que após leitura e discussão, foi aprovada por unanimidade pe-
90 los membros presentes. Passou-se então ao planejamento das ações do Comitê para o exercí-
91 cio de 2026. A Sra. Dayana Magalhães, Coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa da
92 COGERH, conduziu a discussão sobre o calendário de reuniões ordinárias e extraordinárias.
93 Após amplo debate e sugestões dos membros, considerando a importância da participação e a
94 necessidade de interiorização dos trabalhos, ficaram deliberados os seguintes encaminhamen-

95 tos: a **90ª Reunião Ordinária (Reunião de Parâmetros)** será realizada na 1ª quinzena de
96 **Junho/26 no município de Milhã**; a **91ª Reunião Ordinária**, será realizada na 2ª quinze-
97 **na de Agosto/26 no município de Banabuiú**, com a sugestão de incluir uma visita técnica
98 pela manhã à Estação de Tratamento do Projeto Malha D'Água, seguida da reunião à tarde; a
99 **92ª Reunião Ordinária**, será realizada na 2ª quinzena de **Novembro/26 no município de**
100 **Ibicuitinga** e a **26ª Reunião Extraordinária (Eleição da Diretoria para o biênio 2026-**
101 **2028)**, será realizada na 1ª quinzena de **Maió/26 no município de Senador Pompeu**. Dan-
102 do continuidade, apresentou outras atividades que o Comitê participará durante o ano corren-
103 te, como: Reuniões do Fórum Cearense dos CBH's; Reuniões de Avaliação e Alocação dos
104 Reservatórios da Bacia, Seminários de Avaliação, Acompanhamento e Alocação dos Vales Ja-
105 guaribe e Banabuiú; Reuniões de Comissões Gestoras, Capacitação do Comitê do Banabuiú,
106 Encontro Nacional dos CBH's, Reuniões sobre o Plano Proativo de Seca, dentre outras. Em
107 seguida, foi formada a composição da Junta Eleitoral que realizará a elaboração do edital e
108 conduzirá o processo de eleição da nova diretoria. **Conforme definido em plenária, a Junta**
109 **Eleitoral será composta por um representante de cada segmento, que não poderão con-**
110 **correr às vagas da diretoria. Foram indicados e aprovados os seguintes nomes: repre-**
111 **sentando o Poder Público Municipal, o Sr. Jefte Arnon de Almeida Conrado**, da Prefeitura
112 Municipal de Quixeramobim; **representando o Poder Público Estadual e Federal, o Sr.**
113 **Cristiano da Silva Paes**, da EMATERCE; **representando a Sociedade Civil, o Sr. Wilton**
114 **Magno Viana Pinheiro**, do Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Famili-
115 ares de Milhã e **representando o segmento Usuário de Água, o Sr. Antônio Gilberto Sou-**
116 **sa Lima Cavalcante**, do SAAE de Pedra Branca. Na pauta de **atualização da Câmara Téc-**
117 **nica de Acompanhamento do Plano de Gestão Proativo de Seca**, foram definidos os novos
118 representantes, considerando as alterações na composição do Comitê do Banabuiú. A compo-
119 sição atualizada ficou da seguinte forma: o **Sr. Alexandre Martins da Silva** da Prefeitura
120 Municipal de Senador Pompeu, o **Sr. Cristiano da Silva Paes**, da EMATERCE, o **Sr. Gilson**
121 **Fernandes da Silva**, da Libra Ligas do Brasil, o **Sr. Francisco Carlos Farias**, do SAAE de
122 Banabuiú, o **Sr. Márcio Cruz**, do SISAR, o **Sr. Valdenis Rabelo Coutinho**, do SAAE de
123 Morada Nova, o **Sr. Deuzimar Militão de Almeida**, do Sindicato dos Trabalhadores (as) Ru-
124 rrais Agricultores (as) Familiares de Quixeramobim e o **Sr. Arnaldo Cavalcante Lima**, da
125 Federação das Associações Comunitárias de Boa Viagem. A Câmara Técnica deverá se reunir
126 de forma virtual para dar continuidade aos trabalhos de acompanhamento e desenvolvimento
127 de ações preventivas relacionadas à seca. Na sequência, o Sr. Thiago Mesquita, técnico do
128 Núcleo de Gestão Participativa da COGERH - GEPAR, realizou uma apresentação detalhada
129 sobre o Planejamento Orçamentário do Comitê do Banabuiú para o ano de 2026. Foram apre-
130 sentados os valores faturados pela COGERH em 2025, o orçamento solicitado pelo Comitê
131 (R\$ 655.023,83) e o valor aprovado após ajustes metodológicos, que resultou em (R\$
132 224.048,89) para as atividades do colegiado durante o ano. Explicou que, devido ser um ano
133 eleitoral, não serão confeccionados materiais gráficos como brindes (camisas, bonés, carti-
134 lhas) para evitar qualquer infração à legislação eleitoral. Informou também sobre os contratos
135 vigentes de alimentação e confecção de placas, destacando a necessidade de envio rápido dos
136 nomes dos homenageados para a confecção das Comendas solicitadas, uma vez que o contra-
137 to vigente se encerra em maio/26. Quanto ao Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidro-
138 gráficas - ENCOB, que ocorrerá em Fortaleza de 7 a 11 de Dezembro de 2026, esclareceu
139 que os custos de participação não onerarão a conta do Comitê do Banabuiú, sendo custeados
140 por outras fontes. Dando sequência a pauta, o Sr. Luis César Coordenador do Núcleo Opera-
141 cional, apresentou a Avaliação da Alocação Negociada de água referente ao 2º semestre/25 e
142 Operação Emergencial para o 1º semestre/26. Inicialmente, foi apresentada a situação atual
143 dos reservatórios monitorados na bacia, com destaque para o volume acumulado. Em segui-
144 da, apresentou a Avaliação da Alocação Negociada de Águas dos Sistemas Hídricos da Bacia do Ba-

145 nabuiu 2025.2. Explicou sobre a situação atual dos reservatórios da bacia, que acumulam um volume
146 de 698,9 mi m³ correspondente a 26,13% da capacidade de armazenamento, Explicou as regras de
147 operação dos açudes não alocados na operação 2025.2, porém são estratégicos para o abastecimento
148 humano de sedes municipais e distritos. São eles: Capitão Mor (Pedra Branca), Cedro (Quixadá),
149 Umari (Madalena), Monsenhor Tabosa, Pirabibu (Quixeramobim), São José I (Boa Viagem), Serafim
150 Dias (Mombaça), Trapiá II (Pedra Branca) e Vieirão (Boa Viagem). Apresentou a simulação de como
151 os reservatórios chegariam no dia 31 de Janeiro/26 e o resultado de como chegaram de fato, no final
152 da operação, no qual todos os reservatórios obtiveram um saldo positivo, tendo em vista que a evapo-
153 ração foi menor do que havia sido simulada. Logo após, apresentou a Avaliação da Alocação Negocia-
154 da de Água 2025.2. Para a operação do sistema hídrico Poço do Barro, no município de Morada
155 Nova, foi aprovada a vazão média de 200 l/s com a seguinte distribuição: (montante) 2 l/s para capta-
156 ções e usos difusos da bacia hidráulica e (jusante) 198 l/s para perenização em atendimento aos múlti-
157 plos usos. No início da operação, o açude estava na cota 118, 81 m, com o volume de 41,77 hm³
158 (80,34%). A simulação projetou que o reservatório chegaria no dia 31/01/26, na cota 116,35 m com o
159 volume de 24,96 hm³ (48,01%), conforme o realizado chegou com o volume de 26,12 hm³. Obtendo
160 um saldo positivo de 0,20 m de coluna d'água que corresponde a um volume de 1.152.080 m³. Para a
161 operação do sistema hídrico Cipoada, no município de Morada Nova, foi aprovada a vazão média de
162 150 l/s com a seguinte distribuição: (montante) 5 l/s para captações e usos difusos da bacia hidráulica
163 e (jusante) 145 l/s para perenização em atendimento aos múltiplos usos. No início da operação, o açu-
164 de estava na cota 96,51 m, com o volume de 21,06 hm³ (24,47%). A simulação projetou que o reser-
165 vatório chegaria no dia 31/01/26, na cota 94,26 m com o volume de 10,75 hm³ (12,50%), conforme o
166 realizado chegou com o volume de 11,72 hm³. Obtendo um saldo positivo de 0,26 m de coluna d'água
167 que corresponde a um volume de 969.275 m³. Para a operação do sistema hídrico Pedras Brancas, que
168 compreende aos municípios de Quixadá/Banabuiu, foi aprovada a vazão média de 350 l/s com a se-
169 guinte distribuição: (montante) 150 CAGECE Quixadá Sistema Integrado, 5 l/s para múltiplos usos da
170 bacia hidráulica e (jusante) 195 l/s para perenização em atendimento aos múltiplos usos. No início da
171 operação, o açude estava na cota 118,82 m, com o volume de 115,16 hm³ (25,25%). A simulação pro-
172 jetou que o reservatório chegaria no dia 31/01/26, na cota 116,72 m com o volume de 75,12 hm³
173 (16,48%), conforme o realizado chegou com o volume de 83,64 hm³. Obtendo um saldo positivo de
174 0,47 m de coluna d'água que corresponde a um volume de 8.515.695 m³. O Sr. Arnaldo Cavalcante da
175 Federação das Associações de Boa Viagem, perguntou sobre o projeto de implementação de uma
176 comporta no açude Fogareiro, o Sr. Luis César respondeu que existe um Estudo para a construção de
177 uma estrutura de concreto armado, porém ainda está sendo debatido, até o momento sem nenhuma in-
178 formação concreta sobre a instalação. Dando sequência a pauta, apresentou a Evolução Volumétrica
179 dos açudes Fogareiro e Quixeramobim, explicou que é preciso manter a cota entre no mínimo: (2, 0 a
180 2,5 hm³) e no máximo (3,6 a 4,1 hm³), para operacionalizar o sistema de abastecimento da sede do
181 município de Quixeramobim, para isso é necessário realizar transferência hídrica do açude Fogareiro.
182 Para a operação do açude Fogareiro, foi aprovada a vazão média de 520 l/s do açude Fogareiro com a
183 seguinte distribuição: (montante) 2 l/s para SAAE Vila Fogareiro e Sistema Integrado, 8 l/s usos difu-
184 sos da bacia hidráulica, (jusante) 120 l/s para múltiplos usos Trecho I, 150 l/s custo de transporte, 140
185 l/s bacia hidráulica açude Quixeramobim, 100 l/s perenização em atendimento aos múltiplos usos do
186 Trecho II. No início da operação, o açude estava na cota 234,58 m, com o volume de 88.15 hm³
187 (74,71%). A simulação projetou que o reservatório chegaria no dia 31/01/26, na cota 231,96 m com o
188 volume de 55,79 hm³ (47,28%), conforme o realizado chegou com o volume de 59,47 hm³. Obtendo
189 um saldo positivo de 0,40 m de coluna d'água que corresponde a um volume de 3.679.786 m³. Em se-
190 guida, apresentou o simulado x realizado do açude Quixeramobim na operação 2025.2. A simulação
191 sem a transferência hídrica do açude Fogareiro mostrou que no mês de Julho/25 o SAAE já enfrenta-
192 ria dificuldades para operar, em Outubro, o açude estaria com um volume muito baixo e no mês de
193 Novembro/26, se encontraria completamente seco. Como foi realizada a transferência hídrica, o açude
194 chegou no dia 31/01/26, na cota 99,66 m com um saldo positivo que corresponde ao volume
195 2.925.074 m³ e 7,61 m de coluna d'água. Informou que o atendimento ao Trecho II foi satisfatório,
196 sendo amenizado pelas chuvas ocorridas no mês de Fevereiro/26. Para a operação do sistema hídrico
197 Patú no município de Senador Pompeu, foi aprovada a vazão média de 320 l/s com a seguinte distri-
198 buição: (montante) 45 l/s para CAGECE Senador Pompeu, 15 l/s múltiplos usos da bacia hidráulica e
199 (jusante) 260 l/s para perenização em atendimento aos múltiplos usos. No início da operação, o açude

200 estava na cota 126,03 m, com o volume de 36,96 hm³ (56,78%). A simulação projetou que o reserva-
201 tório chegaria no dia 31/01/26, na cota 123,18 m com o volume de 24,03 hm³ (36,92%), conforme o
202 realizado chegou com o volume de 24,22 hm³. Obtendo um saldo positivo de 0,04 m de coluna d'água
203 que corresponde a um volume de 190.943 m³. Para a operação do sistema hídrico São José II, o Sr.
204 Luis César, lembrou que a princípio, o Comitê do Banabuiú havia definido não alocar em
205 2025.2, devido a um cenário de incertezas em relação a perda de carga hidráulica do açude, conside-
206 rando o volume armazenado. Após manifestação contrária dos membros representantes do município
207 de Piquet Carneiro, ficou encaminhada a formação de uma Comissão com os membros representa-
208 tes, a Prefeitura de Piquet Carneiro, CAGECE e COGERH, foi realizada uma reunião na qual foi deli-
209 berada realizar a operação. Foi aprovada a vazão média de 85 l/s com a seguinte distribuição: (mon-
210 tante) 20 l/s para CAGECE Piquet Carneiro, 5 l/s múltiplos usos da bacia hidráulica e (jusante) 60 l/s
211 para perenização em atendimento aos múltiplos usos. No início da operação, o açude estava na cota
212 246,76 m, com o volume de 5,21 hm³ (39,55%). A simulação projetou que o reservatório chegaria no
213 dia 31/01/26, na cota 243,58 m com o volume de 1,62 hm³ (12,35%), conforme o realizado chegou
214 com o volume de 2,28 hm³. Explicou que a operação foi satisfatória, na simulação havia estimado
215 uma evaporação muito alta que não se concretizou, foi feito um monitoramento minucioso, finalizou a
216 operação com um saldo positivo de 1,06 m de coluna d'água que corresponde a um volume de
217 847.605 m³. Somente após a operação, foi observada uma diminuição da carga hidráulica. Na sequên-
218 cia, apresentou a proposta de Operação Emergencial 2026.1 para os açudes Patu, Sistema Fogareiro
219 Quixeramobim e Poço do Barro, se houver necessidade, caso as chuvas não ocorram e o escoamento
220 superficial do rio seja insuficiente para manter a oferta hídrica, garantindo o atendimento dos sistemas
221 de abastecimento. Acrescentou que em anos normais as demandas são atendidas pelas águas das chu-
222 vas, porém em anos atípicos são realizadas operações emergenciais. Em seguida, detalhou as deman-
223 das instaladas do açude Patu no 1º semestre/26, que consome um volume mensal de aproximadamente
224 61.582,50 m³, uma vazão média de 23,76 l/s. Apresentou a proposta de cenário de demandas do açude
225 Patu, elaborado com base no Plano Proativo de Seca do reservatório, com a vazão média de 200 l/s
226 conforme a seguinte distribuição: 45 l/s para a CAGECE Senador Pompeu, 14 l/s usos difusos da ba-
227 cía hidráulica e 140 l/s para perenização. A simulação projeta que o açude Patu chegue ao final da
228 operação, na cota 122,21 m, com o volume de 18,92 hm³ (29,07%). A proposta seria operar uma va-
229 zão média de 139 l/s em 150 dias, ficariam 7 dias liberando com intervalos de 30 dias, iniciando
230 20/02/26 e finalizando 18/06/26. Ressaltou que este cenário só será executado, caso não ocorra chu-
231 vas na região. O Sr. Alexandre Martins alertou sobre o consumo exagerado por parte de grandes irri-
232 gantes e sugeriu realizar um trabalho para incentivar o uso racional com os usuários. Mencionou ain-
233 da, a necessidade de melhorar a revitalização do leito do rio. O Sr. Ronilson falou sobre a extração de
234 areia no rio Banabuiú mudando o curso do rio, sugeriu intensificar a fiscalização e cobrar providên-
235 cias dos órgãos ambientais. O Sr. Luis César respondeu que a operação emergencial visa atender os
236 usos para abastecimento humano, por isso se trabalha com ondas para recarregar o aluvião e depois se
237 reduz a vazão. No entanto, se comprometeu a intensificar a fiscalização quanto aos usos de irrigação.
238 **Ficou deliberado a Operação Emergencial 2026.1 do açude Patu, a vazão média de 200 l/s, com**
239 **o compromisso de somente utilizar a vazão máxima, se houver necessidade e repassar as infor-**
240 **mações no grupo de Whatsapp da Comissão Gestora do sistema hídrico Patú.** Dando continua-
241 de explanou a proposta de Operação Emergencial do Sistema Fogareiro Quixeramobim. Informou que
242 o açude Fogareiro está na cota 232,36 m, com o volume de 59,47 hm³ (50,40%), o açude Quixeramo-
243 bim está na cota 99,54 m, com o volume de 2,71 hm³ (34,36%), enfatizou que no dia 22/02/26, o re-
244 servatório atingirá a cota gatilho e se não chover será necessário realizar uma transferência hídrica do
245 açude Fogareiro no 1º semestre, que tem maior eficiência. Se chegar no final do mês de junho/26 na
246 cota 101,45 m, com o volume 6,55 hm³ (83,07), evita transferências no 2º semestre, período de
247 maior evaporação. Em seguida, apresentou o cenário de demanda 2026.1 para o açude Fogareiro
248 com a proposta da vazão média de 680 l/s sendo: (montante) 2 l/s para o Saae Vila Fogareiro (Sistema
249 Integrado), 8 l/s para usos difusos da bacia hidráulica e (jusante) 670 l/s para perenização. A simula-
250 ção projetou que o açude Fogareiro chegue ao final da operação, em 30/06/26, na cota 230,80 m, com
251 o volume de 45,24 hm³ (38,34%). Caso não tenha ocorrência de chuvas e recarga no açude Quixera-
252 mobim, a proposta seria realizar 2 transferências de 1,300 m³/s durante 35 dias, com intervalos de 40
253 dias, transferindo um volume de 8.104.320 m³. Informou que o Plano Proativo de Seca do Hidrossis-
254 tema Fogareiro – Quixeramobim, mostra que o açude Fogareiro estará em estado de alerta quando

255 atingir o volume de 76 hm³ (64,43%), em estado de seca quando atingir o volume de 63 hm³ (53,49%)
256 e seca severa quando atingir o volume de 45 hm³ (38,17%), nesse cenário a prioridade é o abasteci-
257 mento humano da sede do município. O Sr. Ronilson manifestou preocupação com a magnitude
258 da vazão proposta, temendo que uma liberação muito intensa no 1º semestre possa esgotar as
259 reservas do açude Fogareiro para o ano seguinte. Após amplo debate sobre eficiência hídrica,
260 evaporação e segurança hídrica de longo prazo, **ficou deliberado a Operação Emergencial**
261 **2026.1 do Sistema Fogareiro – Quixeramobim a vazão média de 680 l/s, condicionada a ocorrên-**
262 **cia de chuvas e aportes.** Em seguida, apresentou a proposta para Operação Emergencial do açude
263 Poço do Barro, no município de Morada Nova. Iniciou explicando que o reservatório não é estratégi-
264 co para abastecimento humano, os usos são para dessedentação animal e irrigação. Apresentou a ficha
265 técnica, o trecho perenizado de 22 km até a localidade de Uiraponga. Informou que a Cogerh recebeu
266 uma solicitação por parte dos usuários para uma liberação mediante a falta de ocorrência de chuvas na
267 região. Na sequência, explanou a proposta de Operação Emergencial para o açude Poço do Barro com
268 a vazão média de 200 l/s sendo: 2 l/s para múltiplos usos da bacia hidráulica e 198 l/s para pereniza-
269 ção. A simulação projetou que o citado reservatório chegue ao final da operação, em 30/06/26, na cota
270 115,59 m, com o volume de 21,09 hm³ (40,56%). Após as discussões **ficou deliberado a Operação**
271 **Emergencial 2026.1 do Sistema Hídrico Poço do Barro, a vazão média de 200 l/s.** Por fim, foram
272 tratados os informes gerais. O Sr. Isaac Bindar, representante do Sindicato dos Trabalhadores
273 Rurais de Ibicuitinga, solicitou uma visita técnica da COGERH ao açude Muquém para avali-
274 ar as condições do vertedouro, devido à preocupação da comunidade com um possível risco
275 de ruptura. O Sr. Luiz César informou que a demanda já chegou à COGERH por meio de ofí-
276 cio e que uma equipe técnica já realizou uma vistoria preliminar, concluindo que não há risco
277 iminente de ruptura, mas recomendando uma avaliação mais aprofundada pela Diretoria de
278 Operações (DIOPE). Ficou encaminhado que a COGERH dará continuidade ao processo de
279 avaliação e manutenção da estrutura, atualizando o Comitê do Banabuiú sobre o andamento.
280 Nada mais havendo a relatar, o presidente Ronilson agradeceu a presença de todos, a dedica-
281 ção da equipe da COGERH, a acolhida do município de Mombaça e a participação ativa dos
282 membros nas discussões, essenciais para a gestão democrática e sustentável das águas da ba-
283 cia. A reunião foi declarada encerrada. Eu, Alexandre Martins da Silva, Secretário do Comitê,
284 declaro encerrado este Termo de Ata.